

Casas do centro humanitário de Canoas passam a ser ocupadas hoje por famílias

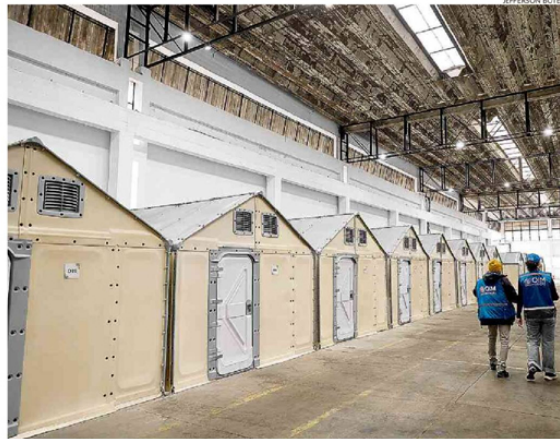
Após enchente

A partir das 14h de hoje, as primeiras pessoas desabrigadas em razão da cheia começam a ser instaladas nas residências provisórias cedidas pela Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). São 126 unidades habitacionais de emergência

André Malinoski
andre.malinoski@zerohora.com.br

As primeiras 30 famílias vindas de abrigos serão conduzidas hoje ao Centro Humanitário de Acolhimento Recomeço, situado nas imediações da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, na Região Metropolitana. As 9h, ocorre uma cerimônia de abertura do espaço com a presença do governador Eduardo Leite. A partir das 14h, os desabrigados da enchente de maio começam a ser instalados nas 126 unidades de emergência. Até 15 de julho, 630 pessoas estarão vivendo no local.

Esse é o primeiro centro de acolhimento para vítimas da enchente no Estado. Outros dois estão em processo de construção. Um será no Centro Olímpico Municipal, também em Canoas, enquanto o terceiro ficará no Centro Vida,



As moradias, que contam com camas de solteiro, de casal e beliches, abrigam cinco pessoas

Os critérios adotados para adesão

- 1 | Se a família é monoparental (se possui filhos e apenas um dos pais)
- 2 | Se há idosos na família afetada
- 3 | Se há Pessoa com Deficiência (PCD)

4 | Se há gestantes na família

5 | Se há pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) na família

6 | Número de membros da família

7 | Especificidades de cada família, a fim de assegurar o acolhimento adequado àquelas mais vulneráveis

Por dentro das instalações

Espaços com televisão e computadores, almoxarifado e para pets também foram instalados no centro. Há sinal de Wi-Fi fornecido pela Oi e tomadas para carregamento de celular em vários pontos. Na lavanderia, há 16 máquinas para lavar e secar roupas.

na zona norte de Porto Alegre.

– Vamos tirar as pessoas de uma condição de abrigo provisório e restabelecer suas condições em família – salienta o secretário-executivo do Gabinete de Projetos Especiais do governo do Estado, Clovis Magalhães.

Cedidas pela Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), as unidades são padronizadas e podem abrigar cinco pessoas. A construção é feita de polietileno com revestimento de tinta mais resistente aos efeitos do sol. A iluminação será fotovoltaica. Os espaços têm camas de solteiro, casal, beliches e cobertores.

Detalhes da estrutura

Serão três refeições diárias em local com capacidade para 450 pessoas. A alimentação é fornecida pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). Os banheiros são coletivos, mas há divisões por gênero e para PCDs. Foram instalados 48 chuveiros.

Em um dos espaços fica o lactário/fraldário. Há também locais para crianças, com brinquedos, livros e materiais escolares. Os serviços incluem acompanhamento psicopedagógico, apoio de psicólogos e acompanhamento de pediatras. A Fecomércio RS financiou a estrutura e o pagamento da gestão do centro.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Pra cima, Rio Grande **Página:** 15